

ESPORTES

GINÁSTICA Entenda como a Akros se tornou precursora da modalidade em Brasília e um dos celeiros de talentos do país

Carlos Vieira/CB



Associação de Ginástica Acrobática do DF trabalha com 24 atletas de alto rendimento: 23 meninas e um menino. Representantes da capital no Pan em dezembro, Fernanda Duarte (E) e Mayanna Moraes são destaques

GABRIEL BOTELHO*

Ao fundo do Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, no centro de Brasília, brasilienses saltam, rodopiam pelo ar e sonham com o crescimento da ginástica acrobática no Distrito Federal e no Brasil. Embora tenha menos visibilidade que as “irmãs” rítmica e artística, a modalidade se orgulha do caminho trilhado. Fundadora da equipe e atual coordenadora técnica da Seleção Brasileira de ginástica acrobática, Márcia Colognese conta como foi o processo para implementar os conceitos da modalidade na capital. Para a dirigente, determinação e desejo de mudar vidas ajudaram a solidificar muito mais que um time, um movimento social. Se hoje o time da Associação de Ginástica Acrobática do Distrito Federal (Akros-DF) ostenta sete títulos nacionais seguidos, é porque o investimento valeu a pena. Tudo começou quando Márcia trocou São Paulo por Brasília a convite do Centro Integrado de Educação Física (CIEF) para colaborar com a modalidade rítmica, em 2008. Qualidade e sensibilidade de quem conhece o esporte chamaram a atenção de Maria do Carmo Brandão, diretora do CIEF. Pouco tempo foi necessário para que Márcia recebesse a missão de colocar em prática a ginástica acrobática na capital do país. “A Maria do Carmo Brandão viu em mim uma profissional diferenciada e com vasta experiência com a acrobática. Me perguntou sobre implementar a modalidade aqui no DF. Disse que me ajudaria e em um mês e meio o projeto foi aprovado e iniciado”, compartilha. As primeiras manobras da modalidade na cidade foram feitas por 10 meninas. No início, o objetivo era fomentar o alto rendimento para alcançar

novos patamares na sequência. A aposta deu resultado. Com poucos meses de trabalho, a equipe da Akros voltou para casa com duas duplas campeãs nacionais. As conquistas deram início ao momento de evolução. Em 2009, o grupo foi reforçado com oito meninas antes do início do Campeonato Nacional em Brasília. O esporte sob mentoria de Márcia chegou à principal vitrine em 2012. Naquele ano, a Seleção Brasileira disputou pela primeira vez o Mundial de Ginástica Acrobática, nos Estados Unidos. Após a disputa, ela viu a necessidade de encabeçar um novo projeto. A ideia foi batizada de Associação de Ginástica Acrobática do Distrito Federal (Akros-DF). “Precisávamos competir no circuito nacional e internacional e de mais respaldo. Como tínhamos uma relevância muito grande, criamos a Akros e fomos atrás do que almejávamos. Nos tornamos referência e não foi à toa. Todos se esforçaram muito por tudo, com garra e determinação”, ressalta a fundadora da organização. Márcia conta que tudo só foi possível porque os atletas compraram a ideia dela e aprenderam que o caminho era o da persistência. “Graças a isso, Brasília se tornou no celeiro da modalidade a nível nacional. A base da seleção brasileira que irá ao Mundial em 2024 é de Brasília”, destaca. A missão, porém, não acabou para Márcia. Educadora de formação, a paulistana guarda no coração o objetivo não só de manter alto o sarrafo da modalidade no Distrito Federal, como também de promover o esporte por meio da ginástica acrobática para outras localidades. Em 2020, a Escola de Esportes da Secretaria interrompeu as atividades. Márcia levou as alunas para o Centro de Iniciação Desportiva, o CID, em Sobradinho,

Carlos Vieira/CB/D.A. Press



Treinos da Akros-DF para competições são realizados no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade

“Entrei aqui aos 9 anos e ainda tenho o mesmo sentimento. A rotina é pesada, mas também gratificante”

Mayanna de Moraes, ginasta

para dar sequência ao trabalho com mais de 100 jovens. Em meio à passagem de bastão como comandante do alto rendimento na Akros, a professora teve o raciocínio para instaurar uma espécie de engrenagem na modalidade na capital federal. “Me preocupei em formar futuros treinadores e árbitros. Hoje, Brasília possui treinadores e árbitros internacionais. Isso deixará um legado, formará um assoalho para que o esporte cresça”, discursa a

“Eu não sabia como era. Assisti a um vídeo e quis entrar na mesma hora. Sempre tive o sonho de fazer atividades parecidas”

Fernanda Duarte, ginasta

dois anos da aposentadoria.

Destaques

Assim como as outras várias crianças e adolescentes da equipe, Mayanna de Moraes, de 18 anos, e Fernanda Duarte, 14, sonham em conquistar o Brasil e o mundo com as peripécias da ginástica acrobática. Prestes a participar do Campeonato Pan-Americano da modalidade, na cidade colombiana de Ibagué, de

conta do tempo limitado, minha mãe me pediu para escolher um, e fiquei com o que mais gostava. No ano seguinte, fui para a equipe. Fui evoluindo e subindo de categoria. A rotina é pesada, mas é gratificante”, explica. A ginasta que atua na posição de base participou do Mundial da categoria em 2022 e revela ter boas expectativas para o Pan. “Treinamos cinco vezes por semana, quatro horas e meia por dia. Mas estou tranquila e confio no meu trio. Este ano conseguimos conquistar o Brasileiro e acredito que estamos preparadas”, discursou. O envolvimento com o cenário da prática esportiva também foi uma realidade para Fernanda. Dançarina desde os 5 anos, teve contato com um amigo do irmão mais velho, na época praticante do parkour, e conheceu a ginástica acrobática. “Ele também fazia ginástica. Me interessei, mas não sabia exatamente como era. Quando assisti a um vídeo, quis entrar na mesma hora, pois sempre tive o sonho de fazer atividades circenses e coisas parecidas”, relata. Fernanda também participará do Pan-Americano na Colômbia. Animada para a competição, a ginasta revela ter, junto das colegas, um aspecto fundamental para o sucesso: a confiança. “Estamos evoluindo, de pouco em pouco. Por conta da convivência, criamos intimidade forte, o que agrega muito. Precisamos confiar umas nas outras para fazer as manobras. Sem isso, nada flui. Ao mesmo tempo, é difícil, pois existem os sacrifícios. Precisamos estudar à noite, por exemplo. Temos até uma psicóloga à disposição na equipe. Minha maior meta é estar no mundial do ano que vem”, partilha. *Estagiário sob a supervisão de Víctor Parrini

TÊNIS	BASQUETE	BRASILEIRÃO	VASCO	BOTAFOGO	SÃO PAULO
Torneio entre os oito tenistas mais bem colocados no ranking mundial, o ATP Finals chega, hoje, à semifinal. A partir das 10h30, o italiano Jannik Sinner encara o russo Daniil Medvedev. O outro finalista sairá da “decisão antecipada” entre o número 1, o sérvio Novak Djokovic, e o espanhol Carlos Alcaraz (2º), a partir das 17h.	O Cerrado fecha, hoje, o tour pelo Rio de Janeiro nos duelos do Novo Basquete Brasil (NBB). Após derrotas para Flamengo e Vasco, a equipe verde do Distrito Federal visita o Botafogo, às 16h, no Ginásio Oscar Zelaya. Uma vitória na Cidade Maravilhosa pode alçar os brasilienses para além da 17ª colocação.	Fortaleza e Cruzeiro farão um jogo atrasado pela 30ª rodada Campeonato Brasileiro, hoje, às 18h30, na Arena Castelão. A partida marcará a estreia do técnico Paulo Autuori pelo time mineiro, que assume a missão de livrar o clube do rebaixamento, enquanto os cearenses buscam encerrar um jejum de seis jogos sem vencer na competição.	O Vasco demitiu, ontem, o diretor comercial da SAF. Caetano Marcelino deixou o cargo pouco mais de um ano após ser contratado em outubro do ano passado pela 777 Partners. Segundo o clube, a decisão foi baseada na procura de um nome com perfil diferente. O executivo também acumula passagens pelo marketing do Flamengo e do Maracanã.	O Botafogo fechou um acordo para pagar todas as dívidas com ex-funcionários e ex-jogadores em um prazo de 10 anos. Foram mais de 365 dias de negociações entre a SAF com integrantes do clube social, Comissão de Credores, SINDECLUBES, MP do Trabalho, Coordenadoria de Apoio à Execução e a Presidência do TRT da 1ª Região.	O São Paulo está próximo de acertar com o segundo reforço para a temporada 2024. Após acordo com o atacante Erick, que disputou a Série B pelo Ceará, a diretoria tricolor busca convencer o volante Luiz Gustavo. Ex-Seleção Brasileira, o meia de 36 anos está livre no mercado desde a saída do Al-Nassr, da Arábia Saudita.